



**SÍNDROME MIELOPROLIFERATIVA COMPATÍVEL COM LEUCEMIA
MIELÓIDE AGUDA EM MICO-LEÃO-DE-CARA-DOURADA (*Leontopithecus
chrysomelas* KUHL, 1820)**

**Sabrina Epiphania¹; Sandra Helena Ramiro Correa²; Raimunda Telma de
Macêdo Santos,³; José Luiz Catão Dias¹**

1- Departamento de Patologia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária- CEP: 05508-900 – São Paulo – SP, Brasil. saepiph@usp.br

2 – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Av. Miguel Stefano 4241 – CEP: 04301-905– São Paulo – São Paulo, Brasil.

3 – Instituto Adolfo Lutz. Laboratório de Patologia. Av Dr. Arnaldo 355, 7º andar – CEP: 01246-906 – São Paulo – São Paulo, Brasil.

A denominação genérica de síndrome mieloproliferativa engloba leucemia mielóide aguda, leucemia mielóide crônica, mielofibrose primária (ou metaplasia mielóide agnoscênica), trombocitemia essencial ou idiopática (ou leucemia megacariocitária) e policitemia vera. Este é um relato de síndrome mieloproliferativa sugestiva de leucemia mielóide aguda em mico-leão-de-cara-dourada. A leucemia mielóide aguda é uma enfermidade na qual ocorre insuficiência medular severa, e portanto interrupção na maturação celular quando a célula granulocítica está indiferenciada (blasto). Um exemplar de *Leontopithecus chrysomelas*, macho, adulto, pertencente à coleção de primatas neotropicais da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, veio ao óbito subitamente em março de 1993. A carcaça encontrava-se em estado nutricional regular. O exame necroscópico revelou as mucosas oculares e oral com intensa palidez, bem como os órgãos torácicos e abdominais. O fígado apresentava-se castanho claro e com pontos esbranquiçados. Foram observados coágulos no interior do estômago e do duodeno; o ceco demonstrava pequenas úlceras. Os linfonodos mesentéricos estavam aumentados de volume e congestos. Os exames histopatológicos revelaram presença de metaplasia mielóide de células blásticas em pulmão, coração, fígado, pâncreas, baço, língua, estômago, piloro, duodeno, cólon, rim e adrenal. Estudos imunoistoquímicos, valendo-se da técnica streptavidina-biotina-peroxidase, foram realizados para os antígenos herpesvírus simplex e tipo II, CD20 (Pan B), CD3 e CD45RO (Pan T), lisozima e LCA. As reações imunoistoquímicas demonstraram positividade para lisozima, indicando um quadro sugestivo de leucemia mielóide aguda. As demais reações apresentaram resultados negativos. Até onde é de nosso conhecimento não existem relatos de síndromes mieloproliferativas em mico-leões.

Apoio financeiro: CNPq, FAPESP